

DOC. 21

A Nucleação dos Escalos e as
Ações Integradas Com a
Comunidade.

A Nucleação das Escolas e as Ações Integradas com a Comunidade



**A EXPERIÊNCIA DE
IJUI - RS
1989/1992**

2

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



APOIO



MEC

Ministério da Educação e do Desporto

Ijuí melhorou sua educação diminuindo o número de escolas. Localizado no planalto noroeste do Rio Grande do Sul, a 420 quilômetros de Porto Alegre por via rodoviária, com 75 mil habitantes, o município de Ijuí nasceu pelas mãos de imigrantes europeus, gente vinda da Alemanha, Itália, Áustria, Letônia, Polônia, França, Suécia, Espanha e Hungria, na sua maioria agricultores. Uma estrutura fundiária baseada na pequena e na média propriedade espalhou famílias e crianças de Ijuí por todo o município. O esforço educacional acompanhou essa distribuição espacial das crianças em idade escolar. Assim, ainda que a população rural de Ijuí não ultrapasse os 20 mil habitantes, cerca de 26% do total, as administrações anteriores chegaram a criar mais de 30 pequenas escolas de 1º grau na zona rural, muitas delas unidocentes e multisseriadas.

A administração que assumiu em janeiro de 1989 balizou sua atuação por essa realidade. Investindo boa parte dos recursos na educação, desenvolveu um processo que chamou de nucleação, extinguindo pequenas escolas rurais e concentrando os alunos em escolas que passaram a funcionar como pólos. Um eficiente sistema de transporte escolar cobriu as necessidades de deslocamento das crianças. O processo de nucleação exigiu estreita colaboração entre estado e município, já que a maioria das escolas que funcionam como pólo é da rede estadual. A atuação integrada com a Universidade de Ijuí, a Unijuí, foi decisiva para o sucesso do projeto educacional da administração municipal.

Valorização Profissional

Os bons resultados obtidos pela Prefeitura decorrem também da valorização profissional de funcionários e professores, não só através de atividades realizadas com a colaboração da Universidade, mas também de um regime jurídico único dos servidores, que estabelece admissão exclusivamente por concurso, e de um plano de carreira, composto de quatro níveis e cinco referências. Para minorar os efeitos da inflação, a Prefeitura vem concedendo reajustes periódicos. Essa política tem sido recebida com entusiasmo por professores e servidores. Os projetos da administração municipal de Ijuí enfrentam, entretanto, um obstáculo que está além do poder de decisão da Prefeitura. As enchentes de 1992 deixaram fora de atividade a usina hidrelétrica municipal, que fornecia cerca de 40% da energia consumida pela cidade. Essas necessidades estão sendo supridas pela companhia estadual de energia elétrica, a custos superiores.

O plano de governo da administração municipal que assumiu Ijuí, em janeiro de 1989, procurou dar continuidade à política educacional anterior, privilegiando uma educação crítica, centrada nas camadas populares. Tinha como prioridades o acesso à educação para todas as crianças em idade escolar, a ampliação da permanência dos alunos na escola, a valorização do magistério e a integração da escola com a comunidade. Para desenvolver seu projeto educacional, a Prefeitura de Ijuí investiu maciçamente na manutenção e ampliação das escolas e em recursos humanos, bem acima do mínimo de 25% exigido por lei. Em 1989, foram aplicados 34,62% do orçamento em educação. Em 1990, 29,32%. Em 1991, 36,5% e, em 1992, cerca de 35%.

A dispersão da população escolarizável por toda a área rural e o aumento significativo da população urbana periférica, resultante do processo migratório que gerou o desenraizamento e a perda de referências culturais, foram enfrentados de maneira corajosa e inteligente. Com o objetivo de melhor aproveitar os recursos humanos e proporcionar aos alunos condições de socialização e vivências interpessoais mais ricas, a Prefeitura de Ijuí decidiu desativar algumas das escolas rurais e reduzir o número de turmas em outras. Os alunos foram reagrupados em torno de escolas que passaram a funcionar como pólos.

Inicialmente, o processo foi politicamente desgastante, pois significou a perda da escola para diversas comunidades rurais. Na medida em que as vantagens de um convívio com grupos mais numerosos foram sendo sentidas pelas crianças e na medida em que o sistema de transporte escolar foi sendo aperfeiçoado, a nucleação passou a ser vista, de um modo geral, como uma boa solução. Hoje, Ijuí conta com 87 escolas municipais de 1º grau, que atendem a cerca de 4.500 alunos, 32,3% do total de alunos matriculados no 1º grau. A Secretaria Municipal de Educação vem trabalhando também para ampliar o tempo de permanência das crianças na escola, através do projeto *Escola de Tempo Integral*. Nesse sentido, não só investiu em instalações apropriadas, como também desencadeou um programa de preparo de recursos humanos para atuar nesse setor.

Transporte escolar

Ainda que o sistema municipal de transporte escolar não seja propriamente uma novidade para os municípios brasileiros, em Ijuí a organização atingiu níveis impressionantes. São 34 linhas, que percorrem 1.680 quilômetros diariamente, atendendo a mais de 800 alunos, por estradas precárias na sua grande maioria, vencendo terrenos acidentados. O sistema está amparado por lei e é custeado em parte pelo município e, em parte, pela comunidade, sob várias formas. Em alguns casos, a comunidade escolar, representada pelo círculo de pais e mestres, garante o pagamento do combustível utilizado pelo veículo do município. Em outros, é estabelecido um contrato de prestação de serviços com particulares autônomos, inscritos no cadastro dos contribuintes da Prefeitura na atividade de transporte escolar. Esses prestadores de serviço são escolhidos por licitação pública. As despesas são rateadas entre o município e a comunidade escolar beneficiada, na proporção de 50%.

São estabelecidos também contratos com as empresas de transporte coletivo que servem a algumas localidades, dividindo-se os custos entre a Prefeitura e o círculo de pais e mestres da escola beneficiada. Veículos particulares, pertencentes à comunidade escolar, também são contratados pela Prefeitura, que arca com os custos do combustível. Em todas as modalidades de transporte, o rateio com a comunidade tem mais um efeito simbólico do que real. Ou seja, é a Prefeitura que acaba por arcar com quase todas as despesas, pois, embora os pais paguem sua parte, o dinheiro só chega com muitos meses de atraso.

Preocupação com cidadania

A Prefeitura de Ijuí vem trabalhando os valores sociais da população em todas as instâncias possíveis. O entendimento da atual gestão é de que esses valores incluem, sobretudo, os princípios de cidadania, os cuidados com o patrimônio público, os sentimentos de nacionalidade, o respeito à família e o culto ao folclore e às tradições. Idealizada por especialistas da Unijuí, a metodologia da aula integrada é uma das atividades que procuram resgatar a cultura popular, relacionando saber vulgar e saber sistematizado. Aplicada nas séries iniciais do 1º grau, envolve, num trabalho comum, alunos, professores e membros da comunidade. Relaciona o cotidiano de seus participantes a contextos mais amplos, tanto em termos espaciais (estado, país, mundo), quanto em termos temporais (passado, presente, futuro).

Como o próprio nome indica, a aula integrada é uma proposta interdisciplinar, enfocando linguagem, educação, ciências, artes, matemática, física, estudos sociais etc. Essa metodologia tem se difundido em toda a região e já deu origem a farto material pedagógico, que vem, há anos, sendo melhorado e distribuído a professores e alunos. O *Projeto Bairro Total* é outra linha de trabalho da Prefeitura dentro do princípio de reconstruir os sentimentos de cidadania e família. Ainda que não seja uma atividade especificamente voltada para a área educacional, o projeto tem um cunho claramente educativo. Foi inspirado nos mutirões e consiste em levar as equipes da administração municipal aos bairros de baixa renda da periferia, em reuniões noturnas, para discutir com a comunidade os mais diferentes assuntos e problemas.

Nas segundas-feiras, são dadas orientações de ordem econômica e para a constituição de pequenos empreendimentos. Nas terças, discute-se questões relacionadas à saúde e alimentação. Na quarta, segurança, energia, comunicações. As quintas-feiras são dedicadas às questões educacionais. Na sexta-feira, além da discussão sobre assuntos ligados à administração pública e à cidadania, como documentação e registros, há um jantar de confraternização. Outra atividade desenvolvida pela Prefeitura e diretamente relacionada com o dia-a-dia dos habitantes de Ijuí é o *Projeto Criança e Comunidade*, que busca dar atendimento às crianças de rua, problema que começa a aumentar em Ijuí, encaminhando esses meninos e meninas às escolas e à família.

A Vigilância Nutricional, trabalho conjunto da Secretaria de Educação com a Unijuí, combina elementos pedagógicos com questões ligadas à nutrição dos alunos que ingressam na 1ª série do 1º grau. O programa foi elaborado em 1991 e já avaliou o estado nutricional de 912 alunos, apontando algum tipo de problema em 7,4% deles. A partir desses primeiros dados, se busca um sistema simplificado de vigilância nutricional, que possibilite futuras intervenções da saúde pública.

Ação da universidade

A grande influência da Universidade de Ijuí, em toda a região noroeste do Rio Grande do Sul, fez com que muitas das iniciativas adotadas por Ijuí no campo da educação e da integração com a comunidade fossem aplicadas em municípios vizinhos. Entre esses municípios se destaca Ajuricaba, cidade que se emancipou de Ijuí em 1966. Distante cerca de 40 quilômetros de Ijuí, com um pequeno centro urbano e cerca de 12 mil habitantes, distribuídos homogeneamente no meio rural, Ajuricaba também desencadeou um processo de nucleação.

Além de municipalizar cinco escolas estaduais e uma particular, Ajuricaba fechou 12 pequenas escolas rurais, ampliando algumas outras, que se transformaram em pólos. O processo foi conduzido de forma democrática, mas, quase sempre, as comunidades se opuseram ao fechamento, com medo de perder o *status* conferido por uma escola, por menor que ela fosse. Talvez por isso, o município não tenha ainda conseguido desativar algumas outras escolas, o que estava previsto inicialmente no programa.

Para dar apoio a seu processo de nucleação, Ajuricaba também organizou um sistema de transporte escolar. Atualmente, o sistema atende a 698 alunos, 88 dos quais se deslocam para as escolas de Ijuí, cobrindo percursos diários que somam mais de 1.200 quilômetros. São 29 linhas, cinco ônibus e três kombis da Prefeitura, mais 10 veículos alugados. O sistema é gratuito, até a 4ª série. Daí em diante, a Prefeitura cobra 40% dos custos. A administração municipal vem, entretanto, enfrentando dificuldades para bancar as despesas com o transporte escolar.

As bem sucedidas experiências de Ijuí e Ajuricaba, sustentadas por significativos níveis de organização política e máquinas administrativas com pouco pessoal e instalações modestas, revelam que a universidade vem desempenhando um papel incomum e que a preocupação de conduzir os assuntos educacionais tendo a criança como objetivo tem produzido bons resultados. Disso tudo, depreende-se que a vontade política do poder público municipal em priorizar a educação resulta em ganhos concretos para a comunidade. E que, para desenvolver suas ações, o município ganha muito se contar com o envolvimento e participação de outros agentes, como o poder estadual, a universidade e os membros da comunidade. ●